



VIVABEM: Proposta de um piloto de Programa sobre Saúde e Comportamento para a TV Digital e internet¹

Fernando DIBB²

Lidiane Orestes³

Maria Helena Gamas⁴

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru, SP

Resumo

O presente trabalho pretende demonstrar as etapas do planejamento, criação e execução do projeto VIVABEM, que aborda assuntos relacionados à saúde e comportamento em um programa semanal, e também um sítio na internet, que além de disponibilizar episódios já exibidos para downloads, possui matérias complementares, espaço para fóruns, sala de bate-papo e seção para contribuição dos espectadores. Como base para a elaboração do projeto foi realizada pesquisa sobre as teorias da comunicação, a evolução do jornalismo frente às novas tecnologias de comunicação, além dos temas diretamente relacionados com a proposta: TV Digital e Internet. O programa foi desenvolvido para incorporar e experimentar novas linguagens para as mídias digitais. Dividido em três blocos o seu diferencial foca-se na experimentação das possibilidades que as mídias proporcionam ao fazer jornalístico.

Palavras-chave: Saúde e Comportamento, Jornalismo, Programa Revista, Internet e Tv Digital.

Introdução

Saúde e Comportamento são temas em constante destaque nos dias de hoje. O número de conteúdo produzido a respeito vem aumentando significativamente. Porém, o acesso fica restrito a uma camada de população com poder aquisitivo para consumir estas informações e buscar tratamentos e mudanças comportamentais divulgadas nesses conteúdos. Na televisão por assinatura esses assuntos são mais explorados, tendo os canais GNT, da GLOBOSAT e os estrangeiros *Discovery Home & Health* e *Pepole + Arts* como líderes em programação voltados a estes temas. Na TV aberta, não existe um programa específico e geralmente temas de saúde e comportamento são exibidos em programas femininos ou de jornalismo como, Globo Repórter, Fantástico e Domingo Espetacular. Existe atualmente a necessidade de um programa que dedique sua

¹ Trabalho apresentado no GP Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Curso de TV Digital da UNESP - Bauru, email: f.dibb@uol.com.br.

³ Graduando do Curso de Jornalismo da UNESP - Bauru, email: lidiane_orestes@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UNESP - Bauru, email: gamas@faac.unesp.br



produção para temas de saúde e comportamento, similares aos da TV por assinatura, mas com uma linguagem capaz de atingir pessoas interessadas em todas as classes e gêneros sociais.

Vislumbramos na TV Digital a oportunidade de produção que não apenas irá ampliar o acesso ao conteúdo sobre Saúde e Comportamento, mas que também poderá modificar a dinâmica produção/consumo da informação no meio jornalístico. Como ainda é restrito e difícil o acesso aos dispositivos para inserção de aplicativos sobre o vídeo, e por concordarmos com (CROCOMO, 2007, p. 85) em sua colocação no livro TV Digital e produção interativa: “[...] na nova TVDI, tecnicamente podemos ter: - a internet, tal como a conhecemos no PC, mas acessada na tela da TV e - a programação da TV, com recursos de interatividade”, acreditamos ser possível simular no espaço do programa na Internet os dados e conteúdos extras que seriam transmitidos pela multiplexação de sinais, inserção de aplicativos sobre o vídeo, os conteúdos e aplicativos que visam aproximar o espectador da produção, além de ampliar a divulgação das informações abordadas no episódio do programa, aprofundando temas, sugerindo links, e publicando colaborações.

A proposta é unir o Programa Revista semanal com 24 minutos de duração que aborda assuntos relacionados à saúde e comportamento ao *site* na Internet, que além de disponibilizar o material exibido para *download*, conterá informações extras, espaço para fórum, matérias complementares e receberá a contribuição dos usuários.

O programa, dividido em três blocos, foi desenvolvido incorporando e experimentando novas linguagens pra a TV Digital, além de considerar as possibilidades que as novas mídias proporcionam ao Jornalismo. O VIVABEM, além de ter sido produzido para ampliar o acesso aos mais diferentes públicos para o tema Saúde e Comportamento, pretende atingir pessoas com acesso à TV Digital e Internet que possuam o interesse nas discussões acerca das questões apresentadas.

Para o desenvolvimento da proposta de piloto foram efetuados, análise temática de programas na mesma área temática e questionamento às teorias da comunicação assimilando novas teorias acerca de evolução tecnológica e do jornalismo. Diferentes formatos na construção das matérias foram experimentados, e através do site, espaço para aprofundamento e contribuição foram disponibilizados para o interlocutor.



1 Comunicação e Evolução Midiática

Acredita-se não existir um modelo único para produção de conteúdo nas mídias digitais, ao contrário, pela facilidade de produção e baixo custo, essas novas mídias propiciam novas estéticas e formatos, assim a produção de conteúdos locais será facilitada e o espaço para exibição das mais diversas produções estará garantido, como já acontece via internet.

Concomitantemente à evolução das novas mídias, a internet e atualmente a liberação do sinal para a TV Digital, no Brasil, percebe-se que o fazer jornalístico tem experimentado algumas poucas tentativas de normatização, que não têm sido acompanhadas por uma reformulação da construção da informação. Embora as regras clássicas, como a pirâmide invertida, já tenham evoluído – pirâmide deitada, por exemplo, nos textos do ciberespaço⁵ – pouco tem se pensado e ousado na forma estética para a construção da notícia.

No processo de construção da informação no jornalismo, conceitos como o *gatekeeping* e *agenda-setting* explicam como determinados acontecimentos se tornam ou não notícia, além também do filtro utilizado através das estruturas editoriais de cada veículo, levando aos interlocutores, informação apenas do que o jornalista considera relevante e de acordo com os valores e crenças de seu padrão editorial. Práticas como essas são duramente criticadas pelo Pensamento Complexo, e que juntamente com os espaços que as crescentes mudanças nos meios de comunicação têm proporcionado, podem resultar em uma mudança do papel e função do jornalismo.

Há, no sistema de comunicação de massa, uma forte interação entre os elementos que o compõem: o jornalista que sai em busca de informação, o editor que seleciona as notícias, o veículo no qual serão divulgadas (afinal, como dizia McLuhan, o meio é a mensagem) e o receptor das mesmas, só para citar alguns. No entanto, o sistema que daí emerge é muito maior do que a soma de seus elementos e não pode ser explicado analisando-se cada parte individualmente – ou a relação entre apenas algumas delas. [...]

O caos é uma característica inerente à Internet, sendo ele um novo padrão de difusão do conhecimento. O que pode-se perceber é a articulação de uma nova ordem em dados aparentemente desconexos e informações aparentemente desconstruídas. Com isso, surgem algumas mudanças no processo comunicativo: não há mais uma

⁵ Ciberespaço – termo colocado pela primeira vez em 1991 por William Gibson (1991) no livro “*Neuromancer*”, como definição de um ambiente artificial, não físico e tão pouco territorial de tráfego de dados e relações sociais. Hoje se compreende ciberespaço como uma região abstrata, espaço capaz de possibilitar uma realidade virtual e via expressa de informação e comunicação através da conexão de computadores.



hierarquia na escolha das linguagens que irão fazer parte da mensagem, a divisão das informações por temas ou disciplinas perde o sentido – o que possibilita incursões interdisciplinares – e o recurso da interatividade rompe a distinção, presente em algumas abordagens teóricas, entre emissor e receptor: são co-autores e co-leitores. Além do fato de que a própria obra pode ser modificada.

Em um sistema complexo não é possível prever que comportamentos irão surgir da interação de seus elementos, assim como não é possível prever as escolhas que o usuário da Internet irá fazer: o programador do projeto traça opções que podem ser acessadas, mas a escolha é do usuário [...] A imprevisibilidade do caminho a ser tomada é inerente à complexidade dos sistemas não-lineares. (ABREU, 2002, p.8)

Mesmo existindo uma certa tendência à resistência, as mudanças acontecem e cada vez mais rápidas: varia-se o meio, e os sistemas necessitam adaptar-se a ele. No jornalismo certamente as novas tecnologias com a internet e meios digitais não apenas têm forçado uma adaptação estilística do fazer jornalístico como aconteceu anteriormente (com o surgimento da televisão, por exemplo), essas novas tecnologias tem propiciado uma interatividade imediata nunca antes experimentada.

Evolução da Tecnologia da Comunicação e a Internet

A Internet como conhecemos hoje e vários outros dispositivos de comunicação que rapidamente se desenvolveram: celulares, I-pods, Rádio e TV Digital, rumam cada dia mais à convergência. Para Pierre Lévy, o processo de digitalização está conectando em um mesmo emaranhado eletrônico a informática, as telecomunicações, o jornalismo, a edição, radiotelevisão, o cinema e a música. Cada um com as suas especificidades materiais que agora estão relegadas a um segundo plano pela codificação digital. (LÉVY, 1993, p. 102).

Ricardo Nicola⁶ chama nossa atenção para a não existência de uma distinção entre comunidades tradicionais e a on-line, pois entre elas existem interações: as informações são distribuídas em diversas formas entre os indivíduos de diferentes comunidades e não apenas na internet. Segundo (BENKLER, 2006 apud NICOLA, 2009, p. 14), no ciberespaço “coisas podem acontecer, vinculadas a qualquer tema, onde e, em qualquer momento, as capacidades das pessoas se potencializam pelos meios de reprodução, difusão, e, ao se comunicarem em seus fóruns, podem, inclusive, mudarem

⁶ Pesquisador do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Arte e Comunicação – UNESP/Bauru, e autor do artigo ‘Convergências das redes - nova fronteira para compreender a cidadania e o jornalismo on-line’.



a relação que tinham com os acontecimentos que os rodeiam”.

Concluindo suas observações sobre digitalização no livro *TV Digital e Produção Interativa* (CROCOMO, 2007, p. 156), faz uma previsão sobre o que seria o próximo estágio na evolução das mídias digitais, a qual foi baseada esta proposta de projeto:

A evolução seguinte certamente será em relação aos aplicativos que permitam programas com a lógica de transmissão de muitos para muitos, em que os contatos deixem de ser feitos só através da emissora de TV e as pessoas passam a se relacionar diretamente. Tal programação certamente deverá ter um grau de fusão maior entre a televisão de hoje e a Internet.

2 Jornalismo na Era Digital

Roger Fidler, diretor do *Information Design Laboratory* (IDL) da *Knight-Ridder*, um dos grandes grupos jornalísticos norte-americanos, através de várias de suas obras fez uma importante análise do surgimento de novos meios no século XX. No artigo: *Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução continua*, (ALVES, 2008, p. 94) aborda uma das contribuições de Fidler, a definição de midiamorfose:

Fidler observou que o nascimento de um novo meio de comunicação causa uma espécie de terremoto no ambiente midiático. Durante esse abalo, os meios tradicionais passam por uma metamorfose para se adaptar à nova realidade.

Assim, depois do terremoto e das falsas profecias de que os velhos meios desaparecerão, o meio novo, que a princípio simplesmente reproduzia o que se fazia nos meios tradicionais, encontraria sua própria linguagem, ou seja, o seu código comunicacional (Fidler, 1996).

Para Alves, diferentemente da mudança que aconteceu com o rádio e a TV, a Internet representa uma mudança de paradigma: alcance global, rompimento da barreira de tempo e espaço, acumulação de conteúdos e principalmente rompe com os paradigmas organizacionais criados pelo jornalismo.

Trata-se, sobretudo, de uma transferência importante de poder ou de privilégio, que passa do emissor para o receptor, numa evidente ruptura dos modelos fechados que se conheciam até agora. O que é o jornal tradicional senão um pacote de notícias e informação



selecionado por uma equipe de jornalistas (*gatekeepers*) num ciclo de 24 horas? O que é um noticiário de rádio ou de TV, senão um encontro marcado a determinada hora para se ouvir (e ver) a apresentação de um número limitado de notícias pré-determinadas pelos jornalistas (*gatekeepers*)? Na lógica que a Internet está criando, não tem sentido que eu escute algo que não escolhi. Se vou escutar um pacote de notícias, será um pacote que eu forme, de acordo com meus interesses, para ser consumido na hora que eu quiser, onde eu quiser. (ALVES, 2008, p. 97).

E o que se observa na primeira década do jornalismo digital a simples adaptação dos conteúdos das mídias para suas versões on-line. Assim como o rádio no início era o jornal falado, e a TV o rádio com imagens, na Internet o que ainda encontramos, principalmente no Brasil é a repetição dos conteúdos que foram publicados na versão impressa dos jornais, os vídeos que foram ao ar nos telejornais. Um dos impactos desta realidade foi o agravamento de um declínio que alguns veículos já experimentavam.

Portanto, novas maneiras do fazer jornalístico nas mídias digitais são necessárias com extrema urgência, aqui retomamos que o discurso jornalístico nas mídias digitais deve aproveitar-se das vantagens que a tecnologia proporciona para possibilitar ao leitor a construção da sua notícia. Ao invés de um discurso pronto, formatado, a mídia digital pode provocar no leitor uma crítica maior ao ponto que cada leitor constrói a sua matéria de acordo com sua curiosidade e navegação. Através das possibilidades que as novas tecnologias proporcionam deve trazer o interlocutor para o exercício do pensar e compreender a realidade através de raciocínios próprios, e não de outros, acessando as informações que mais lhe interessam. Para muitos o início da segunda década do jornalismo digital trás consigo a explícita percepção da transferência de controle da comunicação do emissor para o receptor.

A interatividade e a possibilidade de um feedback instantâneo à publicação da notícia possivelmente aproximará o jornalista de uma função, considerada por alguns autores como mais “ecológica” do jornalismo retratando o real, sem contaminá-lo com o pensamento individual, como se o fato narasse a si mesmo. Para (MOUILLAUD, 2002) as informações concebem o desconhecido, no mesmo movimento pelo qual informa; inicialmente, porque produzir uma superfície visível induz um invisível como seu avesso, um invisível que não pode ser mais destacado do visível.



3 Descrição do produto

Em um primeiro momento, para a contextualização e elaboração do projeto, programas com abordagem exclusiva sobre saúde e comportamento como Alternativa Saúde⁷, Bem Estar⁸, e matérias sobre o tema nos programas de TV foram observados e tiveram suas estruturas analisadas. Além disso, livros, artigos, sites e publicações sobre experimentações para conteúdos nas mídias digitais contribuíram para a contextualização da proposta.

Alguns autores defendem que através dos *hiperlinks*, o leitor pode entrar em contato com diferentes angulações de leitura. Eles trazem textos não-seqüenciais que podem seguir várias direções sobre um assunto. Ou seja, à medida que a leitura vai fluindo, o usuário irá formar seu próprio texto a partir dos diferentes fragmentos. Por mais subjetivo que possa ser o resultado, o fato é que a mídia tem a capacidade de proporcionar todas as versões do fato. Pensa-se que as possibilidades que as novas tecnologias proporcionam podem levar cada vez mais informação - inclusive de formação educacional para a compreensão dos fatos - trazendo o leitor para o exercício do pensar e compreender a realidade através de raciocínios próprios, e não de outros:

Acreditamos que um diálogo interativo ocorre quando socialmente temos possibilidade de intervir e modificar nossa mensagem a partir da mensagem do outro e vice-versa. Nesse sentido, ambos se informam e constroem conhecimentos de forma dialógica, como já nos sugeria Paulo Freire em uma época em que não existia nenhuma referência ao mundo digital, ao explicitar que “educar e educar-se na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isso sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais -, em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (FERREIRA, ET AL. 2005. p. 250).

A revisão de um estilo de vida que conduziu o mundo até hoje, a busca pela saúde, pela qualidade de vida e comportamentos sustentáveis tem se apresentado como a nova tendência mundial. São canais e programas de TV, revistas, livros, sítios de

⁷ Sob a Direção de Tiago Worcman, o Alternativa Saúde se define como um programa dedicado a mostrar como é simples ter um estilo de vida saudável apesar da correria do dia-a-dia. Com apresentação de Patricya Travassos e Cynthia Howlett, as mais variadas terapias da medicina alternativa, além de uma visão objetiva sobre temas como nutrição e exercícios físicos estão sempre em destaque. <http://gnt.globo.com/>

⁸ Direção de Leticia Muhana, e apresentação do professor de Educação Física Marcio Atalla, o BemStar se define como um programa para quem tem a saúde como lema. Dicas de atividades físicas, alimentação e entrevistas sobre hábitos de vida saudáveis estão no cardápio da atração. <http://gnt.globo.com/>



Internet que buscam a conscientização do indivíduo para práticas saudáveis que melhorarão a sua vida e do mundo como um todo. É notado também o filão comercial que este tema apresenta, principalmente em assuntos relacionados à saúde e dieta.

A grande maioria da população brasileira que não possui acesso à Internet e tampouco televisão por assinatura fica dependente dos materiais veiculados em programas femininos ou especiais jornalísticos apresentados em documentários e revistas eletrônicas. Falta na TV aberta um programa que assuma a preocupação e faça 100% de sua produção focada nestes temas, visando o esclarecimento e informação de forma fácil, direta e compreensiva por todas as classes sociais. O VIVABEM nasce com essa missão, utilizando inicialmente dois canais para divulgação: TV e Internet.

Formato do Programa

Após analisar programas do tema e refletir diante das pesquisas bibliográficas efetuadas, ficou estabelecido que em cada episódio um tema geral norteasse as matérias que passariam por diversas áreas: comportamento, meio ambiente, alimentação, etc.

O VIVABEM, tanto na televisão, como na Internet procura apresentar um formato leve e descontraído, reforçando o ideal do programa. As matérias não apresentam as soluções ou simplesmente os fatos, mas alternativas e propostas, para que então caiba ao espectador o interesse por questioná-las, aprofundá-las e compreendê-las.

É interessante citar que não pensamos em um tempo necessário para cada matéria, muito pelo contrário. Tudo dependerá sempre da quantidade de informação e do ritmo de conversa com a fonte. Certamente o que aconteceu no piloto, se repetirá nos próximos episódios, o material produzido não irá todo ao ar, podendo ser aproveitado em outra edição, mas é indispensável explicar que o material será disponibilizado na íntegra no site, como será explicitado em tópico próprio. A única barreira é o tempo do programa, mas não uma padronização do tempo das matérias e dos blocos.

Análise da concorrência

Na televisão aberta não foi identificado programa com as mesmas características, seja em emissoras comerciais ou públicas. O que se observou eram reportagens, veiculadas em programas de variedades, feminino ou jornalismo. Porém devido à grande quantidade de assuntos que o programa abordava, geralmente as matérias careciam de um tipo de aprofundamento, que só um programa especializado poderia propor. Para definição do formato do programa, baseou-se no estilo dos



programas "Alternativa Saúde", apresentado por Patrícia Travassos e Cynthia Howlett e o "BemStar", apresentado por Márcio Atalla, ambos de produção do GNT. O formato leve da apresentação, da condução das entrevistas e apresentação das matérias se aproximava do pensado para a produção do VIVABEM.

Já no conteúdo o VIVABEM não pretende se especializar em alguns assuntos, como a proposta de ambos os programas. Não há a intenção de produzir um programa só de saúde, de terapias alternativas, só de nutrição, de atividade física, etc. Mas sim apresentar um conteúdo que passasse por todas essas áreas, de modo que consiga atrair a atenção de diversos espectadores e não só daqueles predispostos ou já acostumados com o conteúdo em questão. Por isso, analisamos não só os programas acima listados como também a diversidade de assuntos/programas que compõem programação do *Discovery Home and Health*.

Formato revista

Dentre os formatos de programas existentes (jornalismo, entrevista, documentários, revista, reality show, etc), por ser tratar de um programa leve, descontraído, mas que ao mesmo tempo leve informação às pessoas, foi escolhido o formato revista. A duração de 24 minutos foi pensada principalmente pelo modelo de produção adotado, ou seja, uma seqüência de matérias que de forma lógica apresente o tema do programa. Caso houvesse a necessidade de estender o conteúdo para uma hora, a preocupação é que o programa perdesse o ritmo ou que os assuntos aparentemente se esgotassem, sem levar o telespectador para o aprofundamento no sítio da internet.

Produção

O conceito de repórter/produtor foi adotado para maior entendimento do conteúdo a ser produzido. Para que o VIVABEM atue como agente da divulgação do conhecimento e não apenas possua uma equipe de produção desvinculada do apresentador no processo de construção da matéria. O objetivo em si é mostrar não só o fato, mas o porquê da existência dele, e por isso julgamos que o formato repórter/produtor seria essencial por estar todo o tempo dentro do processo da construção da matéria, o que pode render um maior aprofundamento do conteúdo.

Com a colaboração da TV Unesp, o VIVABEM foi gravado com a câmera HVR-Z1N da Sony, no formato HDV, que é considerado a transição entre o *Standard Definition* e o *Full HD*, no aspecto de 16:9, com 1080 linhas horizontais e 1440 pixels



em cada linha. Para captação de som, utilizamos o microfone direcional Sennheiser modelo ME-66. Mais conhecido como *boom* o modelo é adequado para a captação em externas pois atenua ruídos do ambiente sem perder a ambientação proveniente destes.

Externas

Neste primeiro programa era impossível a concepção de apresentar uma matéria sobre alimentação que não fosse dentro de um supermercado - ambiente comum a todos. Ou falar de Yoga e Pilates se não fossem em academia ou um estúdio próprio. E mesmo para matérias em que não havia necessidade da ambientação, como o da psicóloga e da ambientalista, focou-se na fotografia agradável condizente com assunto abordado. Seguindo a linha de uma conversa informal e não uma entrevista, foi excluída a utilização de microfone de mão. Os testes seguintes feitos com os microfones de lapela e o boom mostraram que o segundo atendia mais as necessidades, em virtude de gravação em ambientes externos, sem muito controle dos sons ambientes.

Site

Ao mesmo tempo em que a prioridade de gravação era conteúdo para 24 minutos, durante a produção a afirmação de que o programa de TV, mesmo sendo o objeto principal, é apenas a ponta do conteúdo conduziu as matérias. Não é possível esclarecer ou aprofundar os temas em um programa de TV e nem é o objetivo fim. O VIVABEM TV serve como instigador, e se houver interesse cabe ao telespectador um aprofundamento maior, e para isso, o meio internet serve como canal de aprofundamento.

Após a gravação de todas as matérias, foi definida a estrutura do site, que teve sua construção terceirizada. Como pode ser observado mais adiante, nas pautas para a produção das matérias já existiam algumas indicações para o site, e a medida que as matérias eram produzidas, contamos com a contribuição das fontes também para a elaboração dos vídeos e textos para o site.

4 VIVABEM – Piloto

Após o formato do programa definido, hora de partir para as matérias. No primeiro momento foi difícil conter a diversidade de assuntos que poderíamos explorar. O programa ainda não estava totalmente formatado, o que permitia então diversas possibilidades. Começamos pelos assuntos que não poderiam ficar de fora. Alimentação foi o tema em consenso desde o início. E foi a partir daí que chegamos aos outros



assuntos, ou melhor, ao tema do programa: Equilíbrio. É certo que só este tema dará origem a outros episódios, mas como abordar o Equilíbrio em diversas áreas, como, por exemplo, saúde, esporte, meio ambiente e comportamento? As definições das outras pautas surgiram quase que imediatamente, a idéia em si era apresentar algumas maneiras de encontrar o equilíbrio, porém deixando claro que outras tantas existem.

Pegamos alguns temas chave, como consumo e produção do lixo, a relação entre as emoções e o sistema imunológico, o Yoga como filosofia de vida e uma breve passada sobre o método Pilates. Nas pautas fizemos uma pré-definição dos tempos de cada matéria, mas tendo em mente o assunto deveria formatar o tempo e não nos prendemos no contrário. Testamos algumas maneiras de se abordar e apresentar o conteúdo, bem como instigar o espectador.

Site e Identidade Visual

Antes de iniciarmos a programação visual, alguns conceitos já estavam pré-estabelecidos desde a concepção do projeto: as cores laranja e branco, a utilização de silhuetas de pessoas em posições confortáveis e/ou praticando exercícios, assim como também a vinheta de abertura. É importante colocar que a construção do site e a programação visual foram terceirizadas sob prerrogativas anteriormente estipuladas.

A estrutura da página foi toda pensada e elaborada pelos autores do projeto. A formatação de determinados elementos da programação visual, como a página de fundo do site, com silhuetas de casas, árvores e pessoas em laranja sobre o fundo branco, foi originada por discussões acerca do tema: a busca da qualidade de vida no dia-a-dia, que é individual e pode ser conquistada em qualquer lugar. Outro elemento que foi bastante utilizado e pensado à página, foi a utilização de animações em flash, que, no nosso entender, dão mais movimento ao conteúdo.

A intenção foi, além de disponibilizar as matérias produzidas na íntegra, publicar conteúdos complementares e colaborações para estimular o interlocutor a, por meio dos *hiperlinks*, efetuar uma leitura não linear das informações, de acordo com o seu próprio interesse e curiosidade.

Abaixo, a descrição de alguns elementos que podem ser encontrados no site:

- Vídeos das matérias produzidas para o VIVABEM TV na íntegra,
- Vídeos produzidos como conteúdo extra para o site,
- Vídeos reproduzidos que se relacionam com os temas abordados no programa,



- Animações em Flash com informações também relacionadas ao tema,
- Matérias textuais e imagens ilustrativas, algumas produzidas pelos autores do projeto, outras produzidas como colaboração das fontes, e também colaboração de espectadores,
- Vídeo caseiro, produzido para o quadro FAÇO A MINHA PARTE,
- Fotos dos bastidores das gravações,
- Rádio VIVABEM, como não foi objetivo de desenvolvimento deste projeto, num primeiro momento apenas produzimos uma *playlist* e inserção de *drops*, com informações relacionadas ao tema da semana,
- Espaço para Fórum, com o objetivo de instigar a participação dos usuários,
- *Chat*, que no final de cada programa servirá de espaço para responder dúvidas *on-line* dos espectadores,
- *Blog*, espaço para a divulgação de informações sobre o programa,
- Página de Contato, espaço para envio de contribuições, perguntas, sugestões, tanto para a produção e apresentadores dos programas, como também para as fontes.

Edição

A edição é o processo pelo é feita a seleção das imagens, sons e das animações que irão compor um vídeo. Ela é responsável não só pelo filtro, mas também dita o andamento do programa. O processo utilizado hoje em edição é conhecido como não-linear. É feito em microcomputadores preparados para a finalidade que geralmente possuem uma boa quantidade de espaço no *hard disk* e uma excelente velocidade de processamento.

A edição tradicional para SDTV geralmente utiliza cortes rápidos, velocidade de emissão da informação que, se feitos da mesma maneira para a HDTV, causam um certo estranhamento na imagem. Como tudo foi um experimento, achar o ponto “ideal” entre a construção das matérias, as inserções e as transições foram feitos “caso a caso”, levando em conta também a proposta da pauta. O próximo passo, posterior a edição é conhecido como pós-produção, que consiste no acabamento das edições, inserção de videografismo, edição de som e geração de caracteres. Ultimamente, devido ao recurso não linear, o processo de edição e pós-produção tem sido feitos concomitantemente.



Considerações Finais

O projeto foi um desafio desde o seu início, primeiro as burocracias, regras são importantes, o problema é quando passam a mais atrapalhar do que realmente possuem uma finalidade plausível, então, só depois de um atraso formal de três meses, o VIVABEM, já idealizado e desenvolvido desde o segundo semestre de 2008 começa a sair do papel.

Com uma equipe de produção mínima, que acumulou inúmeras funções no desenvolvimento do produto, conseguimos constatar algo muito próximo do que as teorias apontam que, mesmo embora existam as especificidades técnicas e cuidados que se devem observar durante a gravação em alta definição, o processo de produção e divulgação com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação se torna cada vez mais rápido.

Após a finalização do programa, confirmamos nossa crença sobre as mídias digitais alterarão a relação de produção/consumo da informação, principalmente pela agregação de informações e pela possibilidade de aprofundamento e desenvolvimento do tema proporciona ao usuário pela navegação.

Constatamos também que a produção dos conteúdos extras deve acontecer concomitante à produção do material para a TV, assim como também deve haver facilidade e flexibilidade nos formatos para adequar materiais e informações recebidas através de colaborações, que devem ser livres e não formatadas como o processo de construção da notícia no jornalismo.

Desta forma, considerando os aprendizados conquistados na elaboração deste projeto, acreditamos que frente aos novos desafios que o jornalismo terá de enfrentar, ao invés de uma postura tímida ou receosa pelas previsões apocalípticas de alguns autores, devemos experimentar, praticar, questionar e concretizar as mais diversas possibilidades enquanto possíveis.



Referências

ABREU, Ronize Aline Matos de. **O pensamento complexo na comunicação social: um ensaio**. 2002. Disponível em <http://www.ronizealine.eti.br>, acesso em 02/mar/2009.

ALVES, Rosental Calmon. **Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução continua**. Comunicação e Sociedade, 2008. Disponível em <http://revcom.portcom.intercom.org.br>, acessado em 15/mar/2009.

BENKLER, Yonchai. The wealth of networks – how social production transforms market and freedom. New York, Haven and London, 2006. apud NICOLA, Ricardo. **Convergências das redes - nova fronteira para compreender a cibercidadania e o jornalismo on-line**. Disponível em http://www.interscienceplace.org/downloads/numero_dois, acessado em 16/jun/2009.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação?** São Paulo: Nova Cultural/Brasiliense, 1986.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec, 2000.

CAMINATI, Francisco; NOVAES, Thiago; PRADO, Cláudio. Sinapse XXI: novos paradigmas em comunicação. In: BARBOSA, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi (orgs.). **Mídias Digitais: convergência tecnológica e inclusão social**. São Paulo: Paulinas, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS. Disponível em http://www.jornalistas.org.br/download/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf, acessado em 10/mar/2009.

COSTELLA, Antonio F. **Comunicação: Do grito ao satélite**. Campos do Jordão: Ed Mantiqueira, 2001.

CROCOMO, Fernando. **TV Digital e Produção Interativa: a comunidade manda notícias**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

CRUZ, Renato. **TV digital no Brasil**. Tecnologia versus política. São Paulo. Editora SENAC, 2008.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2006.



FERREIRA, Simone L; LIMA, Maria de Fátima M; PRETTO, Nelson D L. Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo... . In: BARBOSA, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi (orgs.). **Mídias Digitais: convergência tecnológica e inclusão social**. São Paulo: Paulinas, 2005.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MANOVICH, Lev. **The Language of New Media**. Cambridge: MIT Press, 2001.

MCBRIDE, Neil. **Chaos theory as a model for interpreting information systems in organizations**. Information Management, 2003. Disponível em <http://www.ccsr.cse.dmu.ac.uk/jpapers/papers>, acessado em 17/mai/2009.

MELO, Paulo Roberto de Souza. **TV Digital: desafio ou oportunidade**. Rio de Janeiro: BNDES, 2000.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. ALMEIDA, Maria da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis (orgs.). São Paulo: Cortez, 2002.

MOUILLAUD, Maurice. **Posturas do leitor**. In: MOUILLAUD, Maurice; DAYRELL, Sergio Dayrell (orgs.). O jornal: da forma ao sentido. Brasília, editora Universidade de Brasília, 2002.

NICOLA, Ricardo. **Convergências das redes - nova fronteira para compreender a cidadania e o jornalismo on-line**. Disponível em http://www.interscienceplace.org/downloads/numero_dois, acessado em 16/jun/2009.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Sistemas, Organização & Métodos**. São Paulo: Atlas, 2002.

SALAVERRIA, Ramon. **De la pirâmide invertida al hipertexto**. Publicado en Novática (Revista de la Asociación de Técnicos de Informática), v. 142, Universidade de Navarra, 1999. Disponível em <http://www.unav.es/fcom/mmlab/mmlab/investig/piram.htm>, acessado em 15/jan/2009.

WARD, Mike. **Jornalismo online**. Tradução Moisés Santos e Silvana Capel dos Santos, colaboração da tradução Tatiana Gerasimezuk Castellani. São Paulo: Roca, 2006.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1999.